

CIA na América Latina: dos golpes a tortura e assassinatos preventivos

By [Nil Nikandrov](#)

Global Research, February 16, 2015

Observações feitas pelo jornalista venezuelano José Vicente Rangel são geralmente vistas como bem informadas e acuradas. Para o programa de televisão Los Confidenciales (Fontes de Confiança) ele relatou recentemente a respeito do trabalho do pessoal suplementar para as estações da CIA na América Latina. De acordo com Rangel, pelo menos 500 reforçamentos chegaram as embaixadas americana, e outros U.S. tipos de quartel-general na América Latina, para ajudar operativos que já lá estavam, a aumentar suas atividades subversivas e de espionagem.

Esses agentes estão a focalizar países como a Venezuela, Bolívia, Argentina, Brasil, Ecuador, e Cuba. Entretanto, isso não significa que outros países estariam resguardados do policiamento imperial. De qualquer modo, por muito loiais que esses governos sejam em seguir o rastro das diretivas políticas americanas, as agências de inteligência dos Estados Unidos estão sistematicamente fortalecendo o seu pessoal secreto no México, na Guatemala, Colômbia, República Dominicana, Perú, Chile, e outros países. Na América Latina os serviços presidenciais e governamentais estão sendo deliberadamente infiltrados, assim também como a liderança das forças armadas, dos serviços secretos nacionais, e das agências de contra-espionagem. Os americanos estão forjando alianças para criar uma tropa de vanguarda, e cúmplices, para ajudá-los a opor-se a quaisquer potenciais inimigos deles no continente, especialmente então nos «regimes populares»

As posições operacionais dos serviços de inteligência U.S. na América Latina abriram muitos ramos novos e são agora capazes de levar a frente operações de destabilização. Em recente anos, tais tentativas foram feitas na Venezuela, Bolívia, Equador, e Argentina, onde os governos desses países estiveram resistindo aos planos americanos de total controle do continente abaixo do disfarce de uma criação de uma zona de comércio livre para todo o continente. Os esforços da CIA para forjar uma «revolução colorida» [lê-se golpe de estado] na Venezuela em 2002-2003 deu em nada : o Presidente Hugo Chavez não só sobreviveu mas conseguiu também ter sucesso em unir a América Latina. O seu sucessor, Nicolás Maduro, continua loial aos princípios da Revolução Bolivariana, enquanto rigorosamente resiste as tentativas dos Estados Unidos para underminar as suas realizações, isso sendo feito então através de conspirações econômicas e financeiras além de encorajar provocações vindas da oposição radical na Venezuela.

Uma estratégia similar está sendo usada pela CIA contra o governo de Cristina Fernandez de Kirchner na Argentina. Na Bolívia e no Equador estações da CIA estiveram tentando destabilizar o legitimamente eleito governo com a ajuda de forças policiais, dos quais muitos líderes tradicionalmente estiveram abaixo do domínio de instrutores americanos. O Presidente Rafael Correa do Equador por pouco escapou a morte quando rebeldes circundaram o edifício onde os seus guarda-costas o estavam protegendo do quando franco-

atiradores treinados pela CIA estiveram por muitas horas atirando nas janelas do seu refúgio. Um bando de militantes da Europa, usados pela CIA para atos terroristas foram incumbidos com a tarefa de assassinar o Presidente Evo Morales da Bolívia. De acordo com investigadores, a estação da CIA na Irlanda e na Hungria montou os grupos.

A CIA na América Latina está claramente se preparando para exacerbar a situação. A vigilância eletrônica da NSA, agência nacional de segurança dos americanos, apesar das revelações de Edward Snowden, Julian Assange e outros, não só continuam como aumentam, e de muito, a sua intensidade. Os dados obtidos pela NSA está sendo distribuídos para específicos serviços da comunidade de inteligência americana, dependendo das suas áreas de especialização. A CIA é o maior consumidor desse material, o qual é usado para o planejamento de «revoluções coloridas» ou seja, golpes de estado, assim também como para chantagem, recrutamento, provocações, campanhas de propaganda subversiva, e coisas do gênero. Note-se que cada administração americana –de Bush a Obama – focou na colheita de dados de espionagem, uma tarefa que tinha sido responsabilidade dos chamados «clean» empregados de várias agências, especialmente então do Departamento do Estado dos Estados Unidos. Isso foi motivado pela necessidade de aumentar a luta contra o terrorismo.

Num memorando assinado na época de Condoleezza Rice, mas aprovado pelos seus sucessores, U.S. diplomatas ficavam encarregados de colecionar dados a respeito de instalações militares, sistemas de comunicação usados nos países onde se encontravam, como os líderes eram protegidos, onde eles moravam e estacionavam os seus carros, quais os seus endereços de e-mails, números de telefone, etc. Um componente dessa tarefa é particularmente inquietante – os diplomatas ficaram também incumbidos de colher informação do estado de saúde de seus “alvos”, incluindo-se aqui dados a respeito da estabilidade mental de cada um. Menções também são feitas a respeito da necessidade de obter material visual, impressão digital e «material biológico». Esse último, de acordo com peritos do assunto, seriam úteis no planejamento de assassinatos com uso de tecnologia avançada. Brazil e Venezuela, assim como China e Rússia estão incluídos na lista de alta prioridade do Departamento de Estado americano para relatórios de inteligência de diplomatas na América Latina. Delegados e representantes dos países aqui mencionados devem ser seguidos continuamente, e isso não só na América Latina mas, por todo o mundo.

Entretanto a maior caça é feita contra os cidadãos da Rússia. Para aumentar sua efetividade os serviços de inteligência americanos usam um amplo arsenal de provocações e duplicidade. O piloto Konstantin Yaroshenko, que foi cusado do tráfico de drogas, foi emaranhado num desses tipos de armadilha. De acordo com agências de notícias, uma empregada do pessoal da embaixada U.S. na Colômbia deu um secreto instrumento de gravação para um cidadão local que era um agente da DEA operando abaixo do nome de «Santiago». Depois de vários encontros entre o agente e o piloto, que resultou num vídeo e numa áudio gravação de suas conversas, os mesmos foram redigidos e apresentados a Cortes dos Estados Unidos, ainda que uma significativa parte do seu conteúdo tivesse sido apagada, o que deu então um impacto direto no veredito. Cidadãos do Brasil, Argentina, Venezuela, Nicaragua e muitos outros países foram vitimados por esse tipo de operações, sendo que as implicações são sempre as mesmas : A América Latina não conseguiria evadir-se de cooperação com a CIA!

De qualquer maneira, a agência tem um dossier na América Latina que levanta espanto até

em governos que são leais a Washington. Uma augorenta indicação das táticas estilo-Gestapo da CIA foi a criação da base militar U.S. de Guantânamo, em Cuba, com um campo para prisioneiros suspeitos de atividades terroristas, ou de instigação dos Talibãs. Em dezembro de 2005, Condoleezza Rice declarou-se como defendendo a idéia desse campo, sublinhando o facto de que dessa maneira a CIA «tinha impedido ataques terroristas e salvado vidas inocentes na Europa, assim como nos Estados Unidos, e outros países. » A respeito da revelação das prisões secretas Rice arrogantemente disse que «era para todos esses governos e seus cidadãos se decidirem contra ou a favor a trabalhar com os Estados Unidos para impedir ataques terroristas contra seu próprio país.

Em dezembro de 2014, o U.S. Comité de Seleção do Senado para inteligência publicou um relatório de 500 páginas quanto ao uso de tortura pela CIA para extrair confissões de indivíduos suspeitos de terrorismo. A versão completa tinha quase que 7.000 páginas e incluía muitos detalhes das «melhoradas técnicas de interrogação» usadas pela CIA. A sua desvendação foi considerada como muito perigosa por que essa poderia deslançar retaliação. O documento original foi redigido e retiraram-se os nomes das prisões secretas na Europa e na Ásia, assim como os nomes dos chefes da CIA que deram seu consentimento a tortura de prisioneiros, assim como o nome do pessoal que as administraram. Eles tiveram especialmente muito cuidado em apagar as informações a respeito das «táticas avançadas de interrogação» usadas em Guantânamo.

O Secretário do Estado John Kerry também tentou tirar outros fatos do documento dizendo que a publicação iria por em perigo vidas de diplomatas americanos no exterior. Só a intervenção de organizações dos direitos humanos conseguiu impedir isso. Agora a Human Rights Watch, a American Civil Liberties Union, e outras organizações, estão tentando obter os nomes dos que criaram essas prisões e introduziram o uso de tortura. Entretanto, esses seus esforços estão sendo impedidos pela direção John Brennan da CIA. A mesma desculpa é oferecida - a publicidade poria em perigo a vida dos empregados.

É importante para John Brennan poder manter seus empregados experientes depois das grandes reformas da CIA, projetadas por ele. Informações surgiram na mídia a respeito da natureza da planejada reorganização: em vez de ter departamentos especializados nas agências, e um serviço separado para análises do material de inteligência, centros de fusão serão criados. Esses centros de fusão deveriam ser responsáveis por regiões específicas e por ameaças sistemáticas a segurança dos Estados Unidos. Na perspectiva de John Brennan tem-se que principalmente dado ao facto de que a CIA durante muito tempo esteve concentrada nas guerras no Afeganistão e Iraque, assim também como nas operações do Norte da África e outras regiões remotas, incluindo-se aqui a Ucrânia, essas ameaças estariam agora vindo da América Latina.

Alianças estão sendo solidificadas no continente, e a formação e consolidação de organizações regionais como CELAC, UNASUR, MERCOSUR, ALBA e outras, enfraqueceram a posição dos Estados Unidos no continente. Washington vê as entradas sendo feitas pela China e Rússia [massivas ofertas de financiamentos, empréstimos e desenvolvimento da infraestrutura sem exigências de cortes no desenvolvimento social] e isso não só em comércio e economia como também quanto a tecnologia e exploração espacial. A construção do Canal da Nicaragua com a assistência da China, Rússia e Brasil é um símbolo do desgaste geopolítico dos Estados Unidos.

Tendo-se em conta a natural arrogância dos mesmos, fracassos dessa magnitude são difíceis de serem engolidos, o que poderia explicar maquinações de revange através de

simultaneamente destabilizar os governos populares e incitar guerra civil na Venezuela. As novas tropas chegando nas estações da CIA nas embaixadas americanas, e outros lugares, já estão mergulhando nos seus novos afazeres.

Nil Nikandrov

Referências e Notas:

Artigo em inglês: [The CIA in Latin America: From Coups to Torture and Preemptive Killings](#), strategic-culture.org, 22 de janeiro de 2015

Artigo em russo: [ЦРУ в Латинской Америке: от переворотов до пыток и превентивных убийств](#) - [www.fondsk.ru](#)

Traduzido da versão em inglês baseada no original russo - [www.strategic-culture.org](#) : Anna Malm, [artigospoliticos.wordpress.com](#) para [Mondialisation.ca](#)

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Nil Nikandrov](#), Global Research, 2015

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Nil Nikandrov](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca